

Seis ou meia-dúzia? Entre a Magnífica e o Doutor: VOTE NULO!

Neste dia 5 ocorrerá a eleição para reitor da Ufal, tentaremos expor nossa posição no pleito e mostrar o porquê de não haver diferenças substanciais entre as duas candidaturas postas.

Em primeiro lugar, a reitora tenta apresentar-se como legítima, quando literalmente o Estatuto da Ufal proíbe a reeleição, sendo a mesma beneficiada por um artigo plantado numa MP para os Jogos Pan-americanos. Lamentável ainda, é a postura tomada pelas diretorias das três entidades que representam as categorias da universidade (Adufal, Sintufal e DCE), pois parecem desconhecer a história das entidades ao admitirem que um corpo externo à nossa comunidade viesse interferir nos critérios sobre como elegemos nossos dirigentes. Aceitar o enquadramento no artigo 17º da MP do PAN como um dos pré-requisitos para o lançamento de chapas é desrespeitar a autonomia da universidade e atropelar exaustivas discussões quando da época da construção do estatuto.

Está claro que as políticas do governo Lula para a educação são nocivas e afetam seu caráter público e gratuito, desmonta o tripé ensino-pesquisa-extensão prejudicando a qualidade da formação, impõem uma expansão irresponsável (vista na forma que a Ufal foi interiorizada, por exemplo, sem bibliotecas suficientes, falta de laboratórios, ausência de assistência estudantil etc., sem falar na explosão do ensino à distância), dá uma “autonomia financeira” que se reflete na adequação aos interesses do mercado, privilegia e financia o setor privado, e instaura uma concorrência entre todos na busca por excelência produtivista, sem a devida averiguação da qualidade do que se está produzindo. Daí perguntamos, qual tem sido a política seguida pela gestão da Ufal desde sua eleição? Como poderá ela defender e garantir a universidade pública e, quem diria, se contrapor àqueles que lhe presentearam com a Medida Provisória que provavelmente garantirá sua reeleição?

A “excelência acadêmica, em benefício de todos”, alardeada por Ana Dayse, seriam os cursos que somente alguns podem pagar? E “desenvolvimento de Alagoas” seria o fomento do setor canavieiro com o melhoramento genético e o antigo projeto de Escola Agrotécnica? A universidade precisa ser transformada, e é impossível transformá-la sustentando o atual estado de coisas.

Já Paulo Vanderlei é Conselheiro Universitário, mas nunca abriu a boca durante as lutas encampadas naquele espaço, e agora, oportunamente, se vale de várias pautas dos estudantes para atacar sua “opositora”. Como se opor aos ataques à gratuidade e qualidade da UFAL apenas no período eleitoral? É professor do Centro de Ciências Agrárias, mas não fez nenhum tipo de intervenção na luta pela Escola Agrotécnica voltada para a Agricultura Familiar. Luta que começou num Consuni e se estendeu à ocupação da Reitoria.

O candidato de oposição modelou seu discurso de acordo com as alianças que conseguiu fazer durante sua campanha, como as feitas, por exemplo, com alguns setores do Movimento Estudantil; setores estes, que por um tremendo equívoco ou um oportunismo descarado apresentam tal candidato como alternativa à situação posta, se apoiando em fatos inexistentes, em um programa inexistente e não menos, numa aliança fictícia. Quantos de nós construiu o tal “Manifesto dos Estudantes”? Se Ana Dayse não tem projeto algum para a universidade, assinando embaixo praticamente tudo o que o governo Lula recomenda, como poderá um candidato que mal está a par das lutas e discussões à respeito da gravidade do projeto de Reforma Universitária construir algo que seja o oposto do que vem sendo implementado? Esquecem tais setores que este candidato defende o fortalecimento das fundações privadas de “apoio” e o ensino à distância? Diz defender a universidade pública, mas afirma que é “dever do dirigente” buscar apoio de organismos “públicos ou privados”... um grupo privado apoia uma instituição sob quais condições?

Como pudemos perceber, nenhuma das duas candidaturas estão compromissadas com a defesa da universidade pública, na medida em que não têm intento algum e seguirão apenas o que os governos de plantão lhe indicarem. Apoiar tais candidatos é apoiar a continuidade do sucateamento e o enterro de nossas universidades. Por isso, defendemos que todos àqueles que estão descontentes com os rumos que a Ufal vem tomando manifeste-se boicotando estas candidaturas e este processo viciado, seja votando nulo ou não votando; a única saída para a crise é a organização e mobilização de todos os que querem uma outra universidade, voltada aos interesses da maioria da população e compromissada com a transformação da sociedade e não com a reprodução da ordem vigente. Para tal, precisamos iniciar a construção de um outro projeto de universidade, que tenha a formação humana como finalidade e que contemple os interesses imediatos e históricos da classe trabalhadora.

Os recentes processos de luta, tais como as ocupações de reitorias, acampamentos, piquetes, paralisações e os demais embates ocorridos nos mostram que é este o caminho à seguir; não há atalhos ou desvios viáveis, assim como não há mal menor. Uma outra universidade é possível, e cabe a nós construí-la.

- Além do Mito...